

# moda com arte



A estilista Rei Kawakubo, da Comme des Garçons, lança camisetas com fotos de Geraldo de Barros e fala à Folha que a beleza está na imperfeição

LEIA E10 e E11

## Última Moda

ALCINO LEITE NETO

ultima.moda@folha.com.br

# Comme Geraldo

A grife Comme des Garçons cria linha de camisetas com fotos do artista brasileiro Geraldo de Barros

Pouca gente imaginaria um encontro tão improvável. Mas ele aconteceu. A supercultuada estilista Rei Kawakubo, da grife Comme des Garçons, se encantou com o trabalho do artista plástico brasileiro Geraldo de Barros (1923-1998) e está lançando uma linha de cinco camisetas que estampam fotos feitas por ele nos anos 40 e 50.

As camisetas estarão à venda nas lojas da grife a partir de janeiro, com preços entre US\$ 150 e US\$ 200 (cerca de R\$ 177 a R\$ 265). Kawakubo usou trabalhos em que o artista desenhava gatos e outras figuras em negativos fotográficos que reproduziam imagens de muros.

"Logo que vi as fotos, eu as achei muito poderosas e belas", disse a estilista à **Folha**, numa entrevista por e-mail —outra surpresa, pois a discreta Kawakubo raramente fala com a imprensa e é avessa aos assédios da mídia. Aos 65, ela permanece um dos talentos mais criativos e inquietos da moda, após ter revolucionado a estética fashion nos anos 80.

No design das camisetas, junto às fotos, Kawakubo acrescentou listras pretas ou vermelhas e estampou o nome de Geraldo de Barros em diferentes formatos.

"Levei um susto ao ver o nome dele com tanto destaque", afirma a artista plástica Fabiana de Barros, filha de Geraldo (leia mais na pág. E11).

As experimentações da Comme des Garçons com o trabalho de Barros não vão parar por aí. Em 2008, Kawakubo lança também uma série de ca-

misas que estampam os trabalhos mais geométricos do artista, da série "Fotoformas".

★

**FOLHA** - Quando foi que a sra. entrou em contato pela primeira vez com a obra de Geraldo de Barros e o que mais a tocou no trabalho dele?

**REI KAWAKUBO** - Foi numa livraria maravilhosa que há em Tóquio, e logo que vi as fotos eu as achei muito poderosas e belas.

**FOLHA** - Por que decidiu criar uma linha de camisetas com as imagens?

**KAWAKUBO** - Eu realmente amei as fotos e estou sempre procurando alguma coisa nova e forte para as minhas coleções.

**FOLHA** - Que critério a sra. utilizou para selecionar as imagens e por que decidiu usar o próprio nome de Geraldo de Barros nas camisetas?

**KAWAKUBO** - Escolhi minhas cinco fotos favoritas e achei que seria natural colocar o nome do autor. Mas, em vez de só acrescentar a sua assinatura, fiz um layout para o nome, pois achei que ficaria mais interessante.

**FOLHA** - As obras que a sra. escolheu são dos anos 40 e 50. O que elas têm a dizer a nossa época?

**KAWAKUBO** - Penso que a verdadeira beleza é atemporal.

**FOLHA** - A sra. gosta de gatos?

**KAWAKUBO** - Eu tinha cinco gatos. Eu adoro animais.

**FOLHA** - A sra. já esteve no Brasil?

**KAWAKUBO** - Nunca estive, mas adoraria visitar a Bahia e o Norte do país, entre outros lugares. Muitas imagens vêm à minha mente quando se fala em Brasil: a arquitetura, a natureza, o futebol, todos os tipos de culturas reunidas, a música, a dança...

**FOLHA** - Não pensa em abrir uma



Fotos Divulgação

Camiseta de Rei Kawakubo para a Comme des Garçons, baseada na obra 'O Gato' (1949), de Geraldo de Barros, desenho sobre negativo, com ponta-seca e nanquim

loja Comme des Garçons no Brasil?

**KAWAKUBO** - É muito difícil exportar para o Brasil por causa das altas taxas de imposto. Estamos observando a situação e espero começar a vender no país brevemente. Talvez começando com uma Guerrilla Store [loja itinerante da grife], se encontrarmos o parceiro certo. Mas não temos planos para nenhuma loja no momento porque ainda não encontramos este parceiro ideal.

**FOLHA** - O que a sra. busca em seu trabalho com moda?

**KAWAKUBO** - Desde que decidi criar minha companhia, estou sempre à procura de algo novo. Criação para mim significa o novo, o tempo todo. Sempre fui livre para fazer o que queria, sem precisar seguir regras ou

tendências. E sinto que as pessoas, ao usarem as minhas roupas, também se sentem livres para expressarem a si mesmas.

**FOLHA** - Por onde a sra. começa uma coleção, pela forma?

**KAWAKUBO** - Não, sempre começo por uma ideia abstrata. A forma pode vir logo em seguida ou bem mais tarde, mas eu inicio sempre com um conceito.

**FOLHA** - Que conceitos são importantes na sua criação?

**KAWAKUBO** - Liberdade, quebrar as regras, força, começar do zero, descartar ideias preconcebidas, a maioria está sempre errada.

**FOLHA** - O que o conceito de imperfeição significa para a sra.?

**KAWAKUBO** - Eu sempre senti a beleza que existe na imperfeição, a beleza no inacabado.

**FOLHA** - O que mais a interessa na moda e o que mais a incomoda?

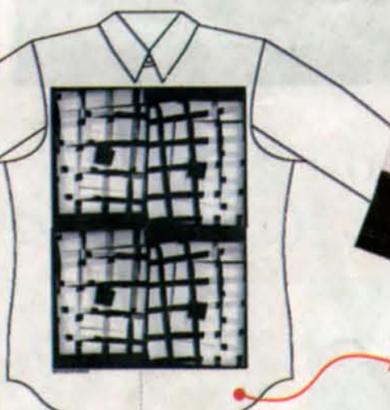
**KAWAKUBO** - Neste momento, nada mais é muito interessante, infelizmente, e o que não é muito bom é o poder da mídia e das grandes companhias que tendem a ditar o que uma pessoa deve vestir. Gostaria que houvesse mais designers que assumissem riscos e não tivessem medo de fazer uma moda mais criativa.

com VIVIAN WHITEMAN

### gatos & formas



**LISTRAS** Look da Comme des Garçons a partir de trabalho sem título de Geraldo de Barros, de 1948



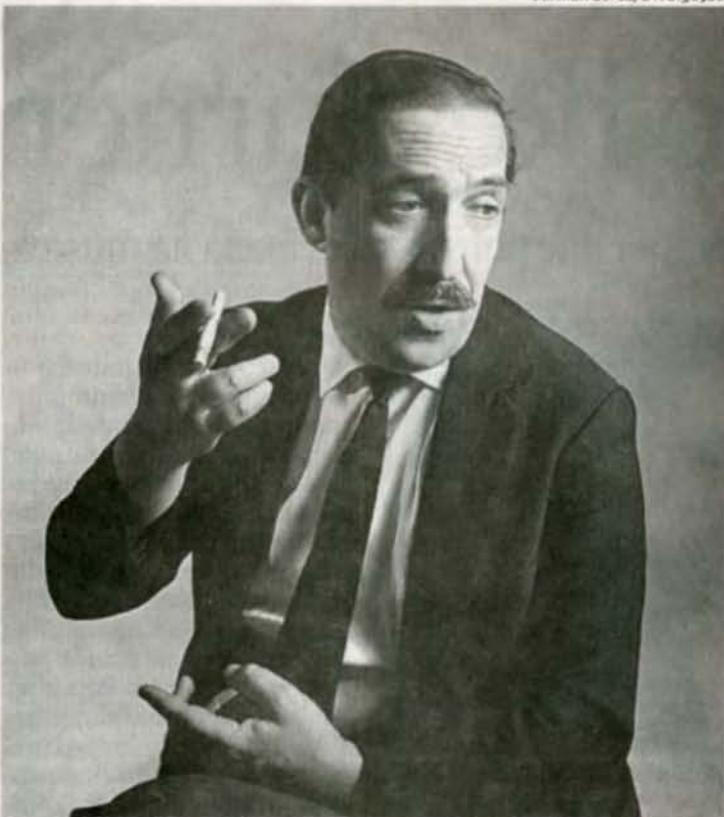
**PRÓXIMA LINHA** Croqui de camisa que será produzida pela grife com a obra 'Fotoforma' (1949)

NEGRO

Camiseta de Rei Kawakubo estampa trabalho sem título de Geraldo de Barros, de 1948



German Lorca/Divulgação



O artista plástico, fotógrafo e designer Geraldo de Barros

# Última Moda

ALCINO LEITE NETO

ultima.moda@folha.com.br

## Kawakubo vai ajudar a fazer exposição

Tudo começou numa livraria em Tóquio. Rei Kawakubo se deparou com o livro "Geraldo de Barros - Fotoformas", uma publicação feita pela prestigiosa Prestel em parceria com a editora do Sesc e o Ludwig Museum, de Colônia (Alemanha). Adorou as fotos e quis publicar seis delas num trabalho que fazia para a revista de arquitetura "The Best of Interiors".

"A assessoria da Comme des Garçons me ligou pedindo autorização para reproduzir as fotos. Topei na hora", conta a artista Fabiana de Barros, que vive na Suíça e cuida do acervo fotográfico de Geraldo —os ne-

gativos de sua obra fotográfica estão no Instituto Suíço para a Conservação da Fotografia, em Neuchâtel.

Em abril, Fabiana e seu marido, o diretor Michel Favre —realizador do longa "Sombras em Obras: Geraldo de Barros"—, foram a Tóquio e decidiram entregar a Kawakubo outros livros de Barros. Eles se encontraram com a estilista.

"Ela é magrinha e tem uma aparência muito jovem, mas não sorri de jeito nenhum", diz Fabiana.

Meses depois, ela recebeu um e-mail em que Kawakubo pedia aprovação para fazer as

camisetas. Fabiana e sua irmã, a artista visual Lenora de Barros, não hesitaram. "É uma grife da qual gostamos muito, por seu lado artístico e inovador", afirma Fabiana.

### Erro e imperfeição

Neste mês, a Comme des Garçons mandou para Fabiana os cinco protótipos das camisetas, para sua verificação. "Enviaram por gentileza, pois demos carta branca à grife", diz.

Kawakubo irá, agora, ajudar na realização de uma mostra de Geraldo de Barros em Tóquio.

Segundo Fabiana, muitas coisas aproximam o imaginário

de Rei Kawakubo do trabalho de Geraldo de Barros.

Para começar, as imagens dos gatos, que são cultuados no Japão. "Mas também esse lado expressionista das obras e a idéia de erro e de imperfeição. Geraldo dizia que queria fazer o erro da fotografia, transgredindo a própria técnica. É o que Kawakubo também faz", afirma a artista, que participará da coletiva "Stop Over", a ser realizada pelo Sesc em São Paulo.

No mesmo mês, o Centro Cultural Maria Antonia, em São Paulo, expõe 60 fotos de Geraldo de Barros, doadas pela família ao Sesc.

### o artista

## Uma obra em vários suportes

Nascido em Chavantes, São Paulo, o artista Geraldo de Barros (1923-1998) tem uma obra vasta e multifacetada, de caráter sempre experimental, realizada em vários suportes —entre eles, pintura, fotografia, gravura e design.

Precursor da fotografia abstrata no Brasil, em 1951, viveu em Paris, onde teve contato com Cartier-Bresson, Morandi, Brassai e, em Zurique, com Max Bill. De volta ao Brasil, ajudou a fundar o grupo Ruptura, linha de frente do concretismo brasileiro.

Ao longo dos anos 50, dedicou-se ao design industrial e criou a comunidade de trabalho Unilabor (1954). A editora Cosac Naify publicou neste ano um álbum com a sua obra fotográfica: "Geraldo de Barros: Sombras + Fotoformas".

François Guillot/France Presse



Look da Comme des Garçons

### a estilista

## Rei levou o Japão à Europa

Nascida em Tóquio, em 1942, Rei Kawakubo estudou literatura e artes. Após se formar, resolveu trabalhar como designer e na indústria têxtil.

Em 1973, criou a grife Comme des Garçons (como os garotos, em francês). Em 1981, mudou-se para Paris e abriu uma loja da marca na cidade. No mesmo ano, fez estrondosa e bem-sucedida estréia na semana de moda francesa.

Junto com Issey Miyake e Yohji Yamamoto, foi responsável por uma verdadeira revolução na moda a partir dos anos 80. Os três estilistas introduziram um estilo radical e inovador nas passarelas, reunindo a tradição japonesa à modernidade ocidental e incorporando a desconstrução e a imperfeição ao vocabulário fashion.